

de Rubem Braga

COM DESENHOS DE ANAHORY

POEMA DE AUTEIL

VINÍCIUS DE MORAES

(Especial para esta página de MANCHETE)

A coisa não é bem essa.
Não há nenhuma razão no mundo (ou talvez tu só, Tristeza!)
Para eu estar andando nesse meio-dia por essa rua estrangeira com
[o nome de um pintor estrangeiro.
Eu devia estar andando numa rua chamada Travessa Di Cavalcanti
No Alto da Tijuca, ou melhor, na Cávêa, ou melhor ainda, do lado
[de dentro de Ipanema :
E não vai nisso nenhum verde-amarelismo. De verde quereria ape-
[nas um colo de morro e de amarelo um pé de
[acácias repontando de um quintal entre telhados.
Deveria vir de algum lugar
Um dedilhar de menina estudando piano, ou o assovio de um ciclista
Trauteando um samba de Antônio Maria. Deveria haver
Um silêncio pungente, cortado apenas
Por um canto de cigarra bruscamente interrompido
E o ruído de um ônibus varando como um desvairado uma prefe-
[rencial vizinha.
Deveria, súbito
Fazer-se ouvir num apartamento térreo próximo
Uma fresca descarga de latrina abrindo um frio vórtice na espes-
[sura irremediável do mormaço
Enquanto ao longe
O vulto triste de uma banhista (que tristeza sem fim voltar da
[praia!)
Atravessaria lentamente a rua arrastando um guarda-sol vermelho.
Ah que vontade de chorar me subiria!
Que vontade de morrer, de me diluir em lágrimas
Entre uns seios suados de mulher! Que vontade
De ser menino, em vão, me subiria
Numa praia luminosa e sem fim, a buscar o não-sei-quê
Da infância, que faz correr, correr, correr...
Deveria haver também um rato morto na sargeta, um odor
[de bogaris
E um cheiro de peixe fritando. Deveria
Haver muito calor, a que uma subreptícia
Brisa viria suavizar, fazendo festa na axila.
Deveria haver em mim um vago desejo de mulher, e ao mesmo
[tempo
De espaciar-me. Relógios deveriam bater
Alternadamente, como bons relógios nunca certos.
Eu poderia estar voltando de, ou indo para: não teria a menor
[importância.
O importante seria saber que eu estava presente
A um momento sem história, defendido embora
Por muros, casas e ruas (e sons especialmente
Ésses que fizeram dizer a um locutor novato, numa homenagem
[póstuma: — “Acabaram de ouvir um minuto de silêncio...”)
Capazes de testemunhar por mim em minha imensa
E inútil poesia.
Eu deveria estar sem saber bem para onde ir: se para a casa materna
E seus encantados recantos, ou se para o apartamento do meu
[velho Braga
De onde me poria a telefonar, à Amiga e às amigas
A convocá-las para virem beber conosco, virem tôdas
Beber e conversar conosco e passear diante de nossos olhos gastos
A graça e nostalgia com que povoam a nossa infinita solidão.



VINÍCIUS DE MORAES

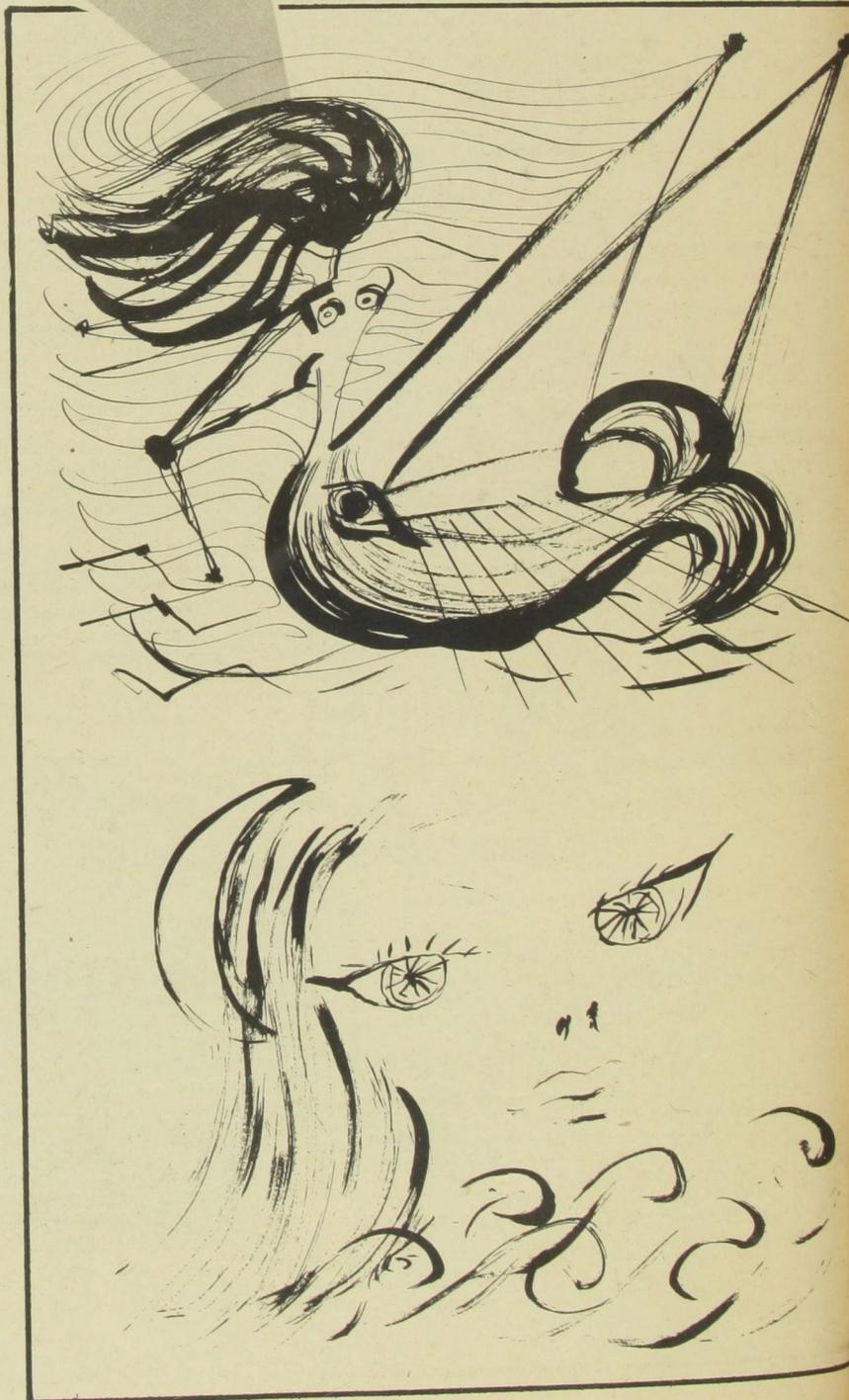
Havia um tom de opala

Vieram alguns amigos. Um trouxe bebidas, outros trouxeram bôca. Um trouxe cigarros, outros apenas seu pulmão. Um deitou-se na rede, e outro telefonava. E Joaquina, de mão no queixo, olhando o céu, era quem mais fazia: fazia olhos azuis.

Já do Observatório haviam-me telefonado: “vento Leste”, águas para o Sul, atenção, srs. cronistas distritais, o diretor avisa que Joaquina hoje está fazendo olhos azuis”.

Às 19 horas enviei esta mensagem: “Confidencial para o Diretor. Neste momento uma pequena nuvem a boreste dêste apartamento dá uma tonalidade levemente cinza ao azul dos olhos de Joaquina, que está meditando nessa direção. A bordo todos distraídos mas êste Cronista Distrital mantém sua eterna vigilância. Lábios sem pintura, de

A POESIA É NECESSÁRIA



Paris, 12-8-1954

um rosa muito pálido, combinam perfeitamente tonalidade cinza do azul referido”.

A voz roufenha do Diretor: “Caso necessário dispomos um canteiro de hortênsias, tipo Independência Petrópolis, igualmente duas ondas de Capri às 5 da tarde de agosto 1951 considerada uma das melhores safras de azul de onda último quarto de século”.

Respondo secamente: “Desnecessário”.

À meia-noite sentimos que o apartamento estava mal apoiado no bairro e derivava suavemente na direção da Lua. Às 6 da manhã havia uma determinada tepidez no ar quase imóvel e duas cigarras começaram a cantar em estilo vertical. Às 7 da manhã seis homens vieram entelhar o edifício vizinho e um deles assobiava uma coisa triste. Então uma terceira cigarra acordou, chororocou e ergueu seu canto alto e grave como um pensamento. Sôbre o mar.

Joaquina dormia inocente dentro de seus olhos azuis; e o pecado de sua carne era perdoado por uma luminescência mansa que se filtrava nas cortinas. Havia um tom de opala. Adormeci.

BARCA BELA

ALMEIDA GARRETT

*Pescador da barca bela,
Onde vais pescar com ela,
Que é tão bela,
Oh pescador ?*

*Não vês que última estrêla
No céu nublado se vela ?
Colhe a vela,
Oh pescador !*

*Deita o lanço com cautela,
Que a Sereia canta bela...
Mas cautela,
Oh pescador !*

*Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Oh pescador !*

*Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge de ela,
Fuge de ela,
Oh pescador !*

João Batista da Silva Leitão de ALMEIDA GARRETT nasceu no Porto em 1799 e morreu em 1854. Bacharelou-se em Coimbra, foi romântico e liberal, bateu-se contra D. Miguel, nas forças de D. Pedro IV (o nosso Pedro I) foi deputado, diplomata, ministro, fez boa prosa e bom teatro. Seu poema “Camões” inaugurou o romantismo em Portugal.

Soiree

IBRAHIM SUED

* Hoje ao iniciar minha coluna, quero dedicar umas pequenas linhas à senhora Darcy Vargas, que se retira da vida pública, deixando uma exemplar obra de caridade, que certamente, servirá como exemplo de dedicação, carinho, e bondade. Todas as vezes que Dona Darcy me solicitava uma linha de minhas colunas, era para suas festas de caridade. Dona Darcy jamais recusou dar seu nome para patrocinar uma reunião, em benefício de uma instituição de caridade. Estava presente, comparecia a quaisquer acontecimentos que tivessem como objetivo angariar donativos para os desamparados, para os humildes desprotegidos pela sorte. A Legião Brasileira de Assistência, é um dos grandes exemplos dessa grande dama brasileira, que inegavelmente, durante muitos anos, será lembrada por milhares de brasileiros, beneficiados pelo seu coração bondoso, extremamente filantrópico, cuja missão, enquanto seu falecido marido ocupou a primeira magistratura do país, foi aliviar o sofrimento dos pobres. Esta coluna, seria pequena, para eu poder enumerar as iniciativas, as festas, as reuniões, que Dona Darcy Vargas patrocinou em benefício dos pobres. Dona Darcy é um exemplo, que deve ser imitado. Como primeira dama do país, nunca quis saber o que se passava nos bastidores da política. Sua preocupação, era apenas uma: — Os pobres necessitam ser amparados. — O exemplo de D. Darcy Sarmanho Vargas deve ser louvado.

* O senhor e senhora Ari de Castro receberam para um elegante jantar (16 pessoas). Mais uma vez, o sr. e sra. Roberto Singeri receberam. Foi um pequeno e divertido “souper” em sua residência da Rua Tonelero. Para um pequeno jantar os Viscondes de Castelonovo abriram os salões de sua residência.

* De Paris sou informado que o romance Tony Mayrink Veiga-Suzi Parker continua... De São Paulo, me informam que o sr. Alberto Spengler anda muito saudososo... De New York, sou informado que a cegonha visitará dentro de um mês a senhora Hugo Gouthier.

* NOTÍCIAS: Eufórico e simpático como sempre, o diplomata Luis Bastian Pinto está passando uma temporada no Rio. O sr. Bernardino Pereira foi passar um mês no México para curar seu romance mal sucedido. Ainda não posso informar-se a sra. Ideala Braga já se casou com o colombiano. A sra. Camargo de Almeida, neé Corina Baldo, “Miss Elegante Bangu” de 1953 está esperando para breve a visita da cegonha. A sra. Edmundo Luis Polo recebeu a visita da cegonha. Nasce um bonito bebê, filho do casal Joaquim Xavier da Silveira. O Príncipe Dom João vai jogar de meia esquerda no “team” do Country, com chuteira e tudo. O Professor e sra. Mariano de Andrade receberá mem sua residência de Santa Teresa para homenagear o cirurgião americano, sr. William J. Potte.



A senhorita Cristina de Pombeiro, entre os senhores Conde das Galveias e Marquês de Bellas.



Dona Darcy Vargas, um exemplo de bondade.

* Casou-se a senhorita Lourdes Madureira de Pinho com o sr. Eugênio Guilherme Vidal. No dia 4, aconteceu em Petrópolis o casamento da senhorita Vera Monteiro com o sr. Sérgio Ribeiro e o da senhorita Lillian Lowndes com o sr. Francisco Abreu Teixeira. Decididamente, o sr. Linneuinho de Paula Machado ficou noivo da senhorita Sandra Tostes.

* Foi muito bem recebida a nomeação do sr. Osvaldo Penido para chefe do gabinete do Ministro Lucas Lopes. O casal Adolfo Bloch reuniu a equipe de MANCHETE para um “drink” depois do êxito da edição extra de MANCHETE. Um grupo de gente do teatro, do rádio e do cinema vai homenagear o Coronel Gilberto Marinho, campeão de simpatia. Todo mundo que eu conheço, vai votar nesse excelente e jovem administrador carioca. Eu também. E’ preciso sangue novo no Senado Federal.

* Duas notas: Determinada senhora, inexperienced ainda em moda, fazia críticas ao espetacular vestido de lã vermelha da sra. Teresa Sousa Campos. Uma outra senhora, comentava com uma amiga, que na recente “saison” parisiense, determinadas senhoras brasileiras, não tinham feito sucesso... Só porque não compraram jóias valiosas...

* A residência do casal Jorge Sousa Campos está sendo reconstruída. Quero tirar meu chapéu para o espírito cívico do sr. Elmano Cardim. O diretor do “Jornal do Comércio”, recusou um importante posto, no atual governo. Está sendo esperado no Rio, Pierre Balmain, com seis manequins franceses. Os rapazes estão se preparando... Foi muito elegante o “debut” da senhorita Marta Maria Camargo Hue. E hoje é só. Uma semana com pouco assunto social...